



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

13 de novembro 2014



Notícias do Dia

Sai o gabarito oficial do Enem

Educação. Nota individual, porém, só será revelada em janeiro, de acordo com o ministério

O Ministério da Educação divulgou nesta quarta-feira (12) o gabarito oficial das provas do Enem 2014, realizado no último fim de semana. Segundo o ministro da Educação, Henrique Paim, as notas do Enem 2014 devem ser divulgadas em janeiro de 2015.

As respostas podem ser conferidas em site específico do Inep (<http://enem.inep.gov.br/index.html>), órgão do MEC responsável pelo exame. A edição deste ano teve 8,7 milhões de inscritos, mas segundo dados preliminares, a taxa de abstenção foi de 28,64% (o que corresponde a 2,49 milhões de pessoas).

Mesmo com o gabarito em mãos os candidatos não conse-

guirão saber a nota que tiraram, porque o sistema de correção do Enem usa a metodologia da Teoria de Resposta ao Item, ou seja, o valor de cada questão varia conforme o percentual de acertos e erros dos estudantes naquele item. Assim, um item que teve grande número de acertos será considerado fácil e, por essa razão, valerá menos pontos. O estudante que acertar uma questão com alto índice de erros ganhará mais pontos por aquele item.

Em 2014, pelo menos 1.519 pessoas foram eliminadas durante a aplicação das provas. Desses, 236 foram eliminados por uso de celular, disse o ministro Henrique Paim. As provas foram aplicadas

em 1.752 municípios.

Durante dois dias, os candidatos responderam 180 questões objetivas de ciências humanas e da natureza, matemática e linguagem. Também foi exigida uma redação sobre o tema "Publicidade infantil em questão no Brasil".

O Enem se consolidou como principal porta de acesso às universidades federais do país. A prova também pode ser utilizada para certificação de conclusão do ensino médio e é pré-requisito para programas como Ciência sem Fronteiras (bolsa para estudos no exterior), Prôuni (bolsa para cursar graduação em escola privada) e Fies (Fundo de Financiamento Estudantil).



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Moacir Pereira	Data: 13/11/2014
Assunto: Udesc	Página: 14	

DIÁRIO CATARINENSE

PASSA ADIANTE

Tem fortes defensores dentro do governo do Estado a ideia de negociar com a União a federalização da Udesc. O assunto já teria sido colocado, informalmente, em conversas com autoridades federais.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Sua Vida	Data: 13/11/2014
Assunto: Udesc		Página: 28

DIÁRIO CATARINENSE

NA RETA FINAL PARA A UDESC

PROVAS DA UNIVERSIDADE do Estado de Santa Catarina ocorrem neste domingo e vão mobilizar 14,6 mil estudantes que disputam uma das 1,3 mil vagas no ensino superior.

GABRIEL ROSA
gabriel.rosa@diario.com.br

Todas os dias, Luiza Piazza entra no cursinho por volta das 7h30min e passa as manhãs em sala de aula, ocupando o restante do dia com estudos diversos e exercícios das apostilas. A maratona começou há meses, quando a estudante de 18 anos, moradora de Florianópolis, começou a se preparar para vestibulares.

Depois de tanto trabalho, Luiza e outros 14,6 mil candidatos enfrentam, neste domingo, uma das missões mais difíceis do ano: o vestibular da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc).

A vestibulanda vai prestar as provas da Udesc (Fisioterapia), da UFSC (Odontologia) e também fez o Enem no último fim de semana. Para ela, o vestibular da estadual tem muito a melhorar na maneira de cobrar os conteúdos – mas ainda assim é o preferido.

– A UFSC trabalha apenas com

somatórias, o que não me deixa muito confortável. Além disso, a Udesc é toda em um dia só, deixando-a bem menos cansativa.

25% DAS VAGAS SERÃO PELO SISU

O número de inscritos no processo de verão é recorde. Nos últimos três anos, a procura aumentou 40%. O vestibular de inverno também mantém evolução contínua, embora seja menos procurado que o de verão.

O crescimento surpreende porque desde o ano passado o vestibular preenche apenas 75% das vagas – com exceção dos cursos de Música e Teatro, que têm provas específicas. O restante dos candidatos são selecionados via Sistema de Seleção Unificada (Sisu), a plataforma do governo federal voltada às universidades públicas, que usa a nota do Enem. A abertura do Sisu 2015 ainda não tem data marcada.

14.604

candidatos

1.289

vagas

49 CURSOS

presenciais de graduação



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário da Cidade	Editoria: Educação	Data: 11/11/2014
Assunto: Governo entrega ônibus escolares para municípios		Página: 9



Governo entrega ônibus escolares para municípios

TRANSPORTE

Governo entrega ônibus escolares para municípios

Itajaí - O governador Raimundo Colombo e o secretário de Estado da Educação, Eduardo Deschamps entregarão hoje o primeiro lote de ônibus escolares destinados aos municípios catarinenses. Serão 50 veículos nesta primeira etapa, com valor investido de R\$ 7,5 milhões. O ato será às 14h, na sala de cinema do Centro Integrado de Cultura (CIC), em Florianópolis.

Os ônibus fazem parte do Programa Caminho da Escola, do Governo Federal, e a compra foi feita pela Secretaria de Estado da Educação (SED), por meio da adesão ao pregão do Ministério da Educação (MEC). A entrega aos municípios será feita através de um termo de concessão de uso.

Ainda haverá mais um lote de 50 veículos. Os investimentos totais do Plano de Ações Articuladas (PAR) do Ministério da Educação chegam a R\$ 15 milhões. Cada ônibus custou R\$ 150 mil e conta com 21 lugares e mais um box para cadeirante.

A escolha dos municípios que receberão os ônibus foi feita pelo Fórum Parlamentar Catarinense, formado pelos deputados federais e senadores de Santa Catarina. Os outros 50 veículos serão entregues ainda este ano.

Educação



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário do Iguçu	Editoria: Educação	Data: 11/11/2014
Assunto: Governo entrega ônibus escolares para municípios		Página: 8

DIÁRIO DO IGUAÇU

50 por cento de lucro para quem trabalha

505

Governador Raimundo Colombo / Foto



OSVALDO NOCETTI / SED

Governador Raimundo Colombo (PSD) entregou 50 veículos para 47 prefeituras na tarde desta quinta-feira, na capital. Um segundo lote com mais 50 ônibus será repassado até o final do ano, totalizando 90 cidades beneficiadas. Na cerimônia o governador e o presidente do Fórum Parlamentar Catarinense, deputado federal Esperidião Amin (PP), referendaram o envolvimento de todos os parlamentares estaduais e federais e as boas políticas realizadas conjuntamente.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário do Iguaçu	Editoria: Educação	Data: 11/11/2014
Assunto: Bandeirantes e Barra Bonita recebem ônibus escolares		Página: 14



Bandeirante e Barra Bonita recebem ônibus escolares

Bandeirante e Barra Bonita recebem ônibus escolares

Barra Bonita - Em ato realizado nesta quinta-feira, o governador do Estado, Raimundo Colombo, e o secretário de Estado da Educação, Eduardo Deschamps, entregaram 50 ônibus escolares para 47 municípios catarinenses.

O investimento no valor de R\$ 7,5 milhões veio do Plano de Ações Articuladas (PAR) do Ministério da Educação e permitiu ao Estado adquirir os veículos por meio do Programa Caminho da Escola, do Governo Federal. Dos municípios da SDR de São Miguel do Oeste, Bandeirante e Barra Bonita foram contemplados.

“Este foi o primeiro lote entregue. Temos

mais 50 ônibus para repassar aos municípios ainda este ano. Com isso, 90 municípios terão novos veículos e mais qualidade no transporte escolar em 2015. A parceria que temos com os municípios nesta área é fundamental para o bom andamento do trabalho educacional”, afirma Colombo.

VALORES

Atualmente, o Governo do Estado repassa R\$ 100 milhões por ano em transporte escolar e atende mais de 135 mil alunos da rede pública estadual. O valor é repassado aos municípios que realizam o transporte.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Correio Lageano	Editoria: Raul Sartori	Data: 13/11/2014
Assunto: Sinte		Página: 20



CORREIO LAGEANO

● **FORA DE PAUTA** | O Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Estado (Sinte) faz assembleia amanhã, em Campos Novos. Para alívio do Executivo estadual, a possibilidade de greve no início de 2015 não está em pauta, por enquanto.



Veículo: Correio Lageano	Editoria: Cidade	Data: 13/11/2014
Assunto: Livro		Página: 18



CORREIO LAGEANO

EDUCAÇÃO

Produção discute o ensino de História em Santa Catarina

Dois anos de pesquisa, leitura e muita escrita foram necessários para que o professor da Universidade do Planalto Catarinense e mestre em educação Carlos Alberto Bertaiolli produzisse seu primeiro livro "As Concepções de História na Proposta Curricular Catarinense: entre o ecletismo teórico e a utopia (trans)formadora". A obra é fruto da pesquisa efetuada ao longo do

mestrado na Uniplac, sendo publicada em co-autoria com a doutora Maria de Lourdes Pinto de Almeida.

"O intuito do livro é subsidiar as reflexões necessárias para que o ensino de História possa, de fato, contribuir para a construção de cidadãos críticos e efetivamente ativos na transformação social. Da mesma forma, fomenta uma análise mais aprofun-

dada da Proposta Curricular Catarinense para a disciplina", comenta Bertaiolli. A produção foi lançada em universidades das capitais paranaense e catarinense e no Rio Grande do Sul. Nos próximos meses, estará nas demais regiões do país, em eventos na área da educação e da História. No último fim de semana, foi lançada em Lages, na Livraria Serrana.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Nota 10	Editoria: Educação	Data: 13/11/2014
Assunto: Segurança		Página: Online



Câmara aprova escolas terem listas de autorizados a entrar

A Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania da Câmara dos Deputados aprovou nesta quarta-feira (12) o Projeto de Lei 4263/12, do senador Paulo Bauer (PSDB-SC), que reforça a segurança dos alunos ao obrigar escolas de ensino básico a registrar, no ato da matrícula, a relação de todas as pessoas autorizadas a ingressar no estabelecimento.

O relator, deputado Onofre Santo Agostini (PSD-SC), recomendou sua aprovação. O texto aprovado é um substitutivo da Comissão de Educação que incluiu na proposta a necessidade de pais e responsáveis manterem essa lista atualizada. O projeto altera o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/90).

Como a proposta foi modificada pelos deputados, deve retornar ao Senado para confirmar a mudança.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Nota 10	Editoria: Educação	Data: 13/11/2014
Assunto: Enem	Página: Online	



Enem deveria ter vários modelos de prova, defende especialista

Uma reformulação do ensino médio exigirá também mudanças nas avaliações sobre essa etapa escolar, disse ontem (12) a coordenadora-geral do movimento Todos pela Educação, Alejandra Meraz Velasco.

Em audiência pública na Câmara dos Deputados, ela defendeu a criação de provas diferentes do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) a serem aplicadas de acordo com o interesse e a formação dos estudantes.

"Sem uma mudança na avaliação, vamos continuar tendo essa estrutura de ensino médio. Infelizmente, o ensino reage a como são feitas as avaliações. Muito mais no Brasil, em que o Enem é vinculado a outros programas e acaba pautando muito o que é oferecido em sala de aula", disse Alejandra em audiência da comissão especial que discute a jornada integral no ensino médio, prevista no Projeto de Lei 6.840/13.

Para a coordenadora-geral, o ensino médio deve oferecer uma formação mais voltada às áreas de interesse dos estudantes. Dessa forma, diferentes provas do Enem poderiam ser aplicadas a candidatos que quisessem seguir formações das áreas de humanas ou exatas ou ainda que quisessem ingressar no ensino superior ou no ensino técnico. "O Enem cobra todas as áreas de conhecimento e no final das contas acaba refletindo nesse ensino médio enciclopédico que hoje existe em que se ensinam todas as disciplinas e que são avaliadas todas as disciplinas."

Na avaliação de Alejandra Meraz Velasco, a etapa de ensino passa por uma crise, que pode ser verificada pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), que estabelece metas de qualidade para o ensino básico. No índice de 2013, divulgado este ano, no ensino médio, a meta estabelecida era 3,9 e o Ideb atingido foi 3,7.

Também presente na audiência, o diretor da Secretaria de Controle Externo da Educação do Tribunal de Contas da União (TCU), Alípio Dias dos Santos Neto, defendeu uma maior participação de estados e municípios, com sistemas próprios de avaliações e acompanhamento do ensino médio. Em auditoria, o tribunal verificou, em 64,3% dos casos, alta ocorrência da falta de exames para avaliação do desempenho educacional de alunos e escolas feitos pelas secretarias de Educação.

Ele concordou com Alejandra no que diz respeito à influência do Enem nos modelos de ensino. "O Enem foi criado para avaliar o ensino médio, nas escolas públicas e privadas. As escolas começaram a se adaptar ao que está posto ali, principalmente quando o Enem passou a ser usado para uma série de finalidades", destacou o diretor.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

O Enem foi aplicado nesse final de semana, em 1,7 mil municípios. Mais de 8,7 milhões se inscreveram e pouco mais de 6,2 milhões fizeram as provas. A nota do exame pode ser usada para participar de programas como o Sistema de Seleção Unificada (Sisu), que disponibiliza vagas no ensino superior público; o Programa Universidade para Todos (ProUni), que oferece bolsas em instituições privadas; e o Sistema de Seleção Unificada do Ensino Técnico e Profissional (Sisutec), que destina a estudantes vagas gratuitas em cursos técnicos.

O exame é também pré-requisito para firmar contratos pelo Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) e para obter bolsas de intercâmbio pelo Programa Ciência sem Fronteiras, além da certificação do ensino médio.

O projeto de lei discutido na audiência institui a jornada em tempo integral no ensino médio. Também dispõe sobre a organização dos currículos do ensino médio em áreas do conhecimento. A proposta tramita em regime de urgência e está sujeita à apreciação do plenário da Casa.

Na audiência, Alejandra alertou para a discussão, em curso, de uma base nacional curricular comum, para que ambos processos, no Executivo e Legislativo, não sejam feitos separadamente. Ela destacou ainda que o ensino médio está diretamente relacionado às etapas anteriores, que também precisam de modificações.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: G1	Editoria: Educação	Data: 13/11/2014
Assunto: Ciência sem Fronteiras		Página: Online



VESTIBULAR E EDUCAÇÃO

Ciência sem Fronteiras tem 13,8% de bolsistas em universidades 'top' 100

*Programa tem brasileiros em 92 das 100 melhores do ranking Times Higher.
Cerca de 72% destes alunos são de cursos de graduação-sanduiche.*

Entre as 100 melhores universidades do mundo, de acordo com o ranking Times Higher Education, divulgado no início de outubro, há 5.425 estudantes brasileiros que obtiveram bolsa pelo programa Ciência sem Fronteiras. O número representa 13,8% dos 39.091 brasileiros, de graduandos a pesquisadores realizando pós-doutorado, que estão atualmente em universidades do exterior por meio do programa do governo.

O resultado vem de um levantamento realizado pelo G1, com as bolsas vigentes e aprovadas até o dia 20 de outubro, a partir de dados disponibilizados pelo próprio programa.

São 3.953 alunos de graduação-sanduiche (ou seja, realizada parte no exterior e parte no Brasil), o que representa 72% dos brasileiros nas instituições "top 100", mais 854 inscritos em doutorado e 401 bolsistas de pós-doutorado (veja tabela completa).

No total, são 2.733 universidades no exterior que recebem bolsistas do Ciência sem Fronteiras, oriundos de 850 instituições brasileiras, conforme dados informados pelo Ministério da Educação (MEC).

Para o secretário executivo do MEC, Luiz Claudio Costa, a presença de mais de 5 mil alunos do Programa entre as 100 melhores instituições de ensino superior do planeta é bastante significativa. "Desde o início do programa, foi uma determinação que nós trabalhássemos alocando os estudantes nas melhores universidades do mundo, então esse número que nós temos de 13,8% dos alunos entre as 100 melhores é extremamente importante", avaliou.

No Instituto de Tecnologia da Califórnia (Caltech), dos Estados Unidos, eleito pela quarta vez a melhor universidade do mundo, há apenas um brasileiro estudando por meio do Ciência sem Fronteiras, ao realizar uma pesquisa de doutorado. De acordo com a instituição, há um total de cinco estudantes do Brasil atualmente matriculados.

Já na Universidade Harvard, segunda do ranking, estão 87 brasileiros do programa atualmente, sendo 19 de graduação, 25 de doutorado e 37 de pós-doutorado. Em Oxford, na Inglaterra, terceira do ranking, são 37 brasileiros. Stanford, a quarta colocada, tem 17. E Cambridge, quinta do ranking, conta atualmente com 47 bolsistas do Ciências sem Fronteiras.

Ausência de brasileiros



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Ao todo, das 100 universidades mais bem colocadas do ranking, 92 têm ao menos um brasileiro bolsista do programa. As oito universidades que não têm brasileiros do Ciências sem Fronteiras no momento são: três no Reino Unido (University College London, London School of Economics and Political Science e King's College London), quatro na China (University of Hong Kong, Peking University, Tsinghua University e Hong Kong University of Science and Technology) e uma na Turquia, a Middle East Technical University.

Para o secretário-executivo do MEC, a maioria dessas ausências ocorre porque as instituições não se enquadram nas áreas contempladas pelo CsF, e que algumas instituições, mesmo não listadas no ranking, são as melhores em determinados campos do conhecimento. "[O ranking] pega a universidade como um todo, não em áreas específicas. É preciso estar entre as melhores do mundo, e em áreas específicas também", argumentou.

Partilhando da mesma opinião, o fato de só 13% das bolsas estarem nas 100 melhores universidades, de acordo com o ranking, não quer dizer que a maioria dos estudantes estão em universidades de baixa qualidade, segundo Jefferson Brown, secretário-assistente de diplomacia pública do Escritório de Negócios Ocidentais do governo americano.

Em visita recente ao Brasil, o diplomata contou ao G1 que os bolsistas brasileiros do CSF são alocados em universidades americanas de acordo com o currículo de seus cursos, que podem ser mais ou menos compatível com as instituições dos Estados Unidos.

"Sobre os rankings, precisamos olhar mais de perto. Se você quer estudar agricultura, você não vai para [a Universidade] Yale, você talvez vá para a [Universidade] Purdue [que fica no estado de Indiana]. Você precisa olhar as áreas de estudo. Em nível internacional, algumas universidades podem não ter a mesma fama de Harvard", explicou ele.

"Nós vemos que as pessoas conhecem um número de universidades famosas, mas pode ser que haja uma da qual eles nunca ouviram falar, mas que é perfeita para eles." Segundo Brown, dentro dos Estados Unidos há institutos que produzem rankings das universidades do país de acordo com as diferentes áreas de estudo.

O coordenador do Núcleo de Estudos do Futuro da Universidade de Brasília (UnB), o professor Isaac Roitman, também avalia o posicionamento dos estudantes brasileiros entre as melhores universidades do mundo como positivo, mesmo que, para ela, sejam necessárias mudanças no programa. "O índice é bom, considerando que nenhuma universidade brasileira foi ranqueada como a melhores do planeta", frisou Roitman.

Contudo, Isaac destacou medidas que considera importantes para o "aperfeiçoamento do Programa", com destaque para definição de tutores no Brasil que façam acompanhamento do andamento dos estudos do bolsista, além de apoio emocional dos alunos.

"[É necessária a] adequação das metas nas próximas edições de forma que possamos mandar para o exterior estudantes que apresentem potencial cognitivo e maturidade, implantação de um sistema de avaliação contínuo nos egressos do programa após o retorno ao país e introduzir monitoramento do aprendizado acadêmico e de distúrbios emocionais", enumerou o professor.

Graduandos, mestres e doutores

Apenas em instituições dos EUA, qualificadas no Top 100, existem alunos realizando dissertações de mestrado: 203 brasileiros entre bolsistas vigentes fazem a pesquisa em 26 universidades norte-americanas. A



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

melhor colocada entre elas, a Universidade da Califórnia em Berkeley, que ocupa a 8ª posição no ranking, possui apenas um estudante dessa modalidade.

Já as universidades que mais recebem brasileiros inscritos no programa do governo, a Universidade de Toronto (21ª colocada do ranking) lidera com 648 estudantes, 95,2% desse total fazendo graduação. A escola canadense é seguida por duas universidades australianas: Universidade Monash (443 alunos) e a Universidade de Queensland, contando com 439 bolsistas brasileiros. Em ambos esses casos, a maioria é majoritariamente formada por alunos de graduação: 98,1% e 94,7%, respectivamente.

Por outro lado, há cinco entre as 100 melhores universidades que possuem apenas um bolsista brasileiro do programa no quadro de alunos. Além do Caltech, nos EUA, as universidades de Kyoto, no Japão, Universidade Tecnológica de Nanyang, em Cingapura, a Scuola Normale Superiore di Pisa, na Itália e a Universidade Vanderbilt, nos EUA, possuem um único brasileiro pesquisador.

Internacionalização

Para Luiz Claudio Costa, os resultados parciais do programa mostram que o país caminha para uma troca mais produtiva no ponto de vista acadêmico, a partir do contato que os estudantes têm com o aprendizado no exterior. "O Brasil deu um passo estratégico no sentido da internacionalização", avaliou Costa, frisando que o CSF atraiu a atenção de universidades estrangeiras.

"O programa hoje tem um reconhecimento mundial, vários países têm procurado o Brasil para fazer conosco parcerias", destacou o secretário-executivo, apontando que o projeto conseguiu aliar a qualidade das instituições de ensino em outras nações com os padrões de exigência da CAPES e CNPq, para que essas universidades figurem entre as instituições que podem oferecer bolsas a brasileiros.

"Isso vai trazer para as instituições brasileiras um avanço muito grande, e em pouco tempo. E mais: temos vários estudantes que já estão fazendo intercâmbio, e isso já está gerando intercâmbio de pesquisas", concluiu.

Falta de proficiência

Desde julho de 2011, quando foi criado, o Programa Ciência sem Fronteiras já implementou 71.478 bolsas, conforme dados do Painel de Controle do programa. A meta, de acordo com o governo, é implementar 101 mil bolsas em até 2015. Depois de aprovado, o aluno tem direito a uma série de benefícios enquanto estiver realizando a pesquisa ou a graduação no país escolhido. Ao total, são 18 áreas de conhecimento contempladas pelo programa e que permitem a inscrição para bolsas de estudo, incluindo engenharia, nanotecnologia, biologia, ciências exatas, entre outras.

Os auxílios incluem mensalidade, adicional de localidade, acréscimo por dependentes, seguro saúde, auxílio instalação, ajuda para aquisição de material didático e auxílio de deslocamento. Todos os valores dependem da modalidade de bolsa (de graduação a pós-doutorado) e o país escolhido para a pesquisa.

Um dos principais problemas encontrados no Ciência sem Fronteiras foi a falta de proficiência em inglês de muitos estudantes. Uma pesquisa divulgada nesta quarta-feira (12) aponta que o Brasil ocupa a 38ª posição no ranking mundial de proficiência em inglês.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

No início, muitos optaram por estudar em universidades de Portugal, por causa da facilidade com o idioma. No ano passado, o governo decidiu excluir Portugal do programa para estimular a aprendizagem de outras línguas pelos estudantes. E ainda promoveu um programa de aprendizado em inglês de seis meses. Em abril deste ano, mais de 9 mil alunos que estavam em Portugal foram transferidos para outros países. Destes, 110 estudantes foram excluídos porque não obtiveram a proficiência em inglês.